

PROBLEMAS PERSISTEM

Jorge Okubaro

Visto pelo lado dos preços, os 12 meses de governo Itamar não despertam nenhum entusiasmo. Desde que ele passou a ocupar o gabinete presidencial instalado no Palácio do Planalto, os preços das mercadorias foram multiplicados por 20, em média. O que custava o equivalente a CR\$ 10 no final de setembro do ano passado, hoje custa CR\$ 200. A inflação no período foi de praticamente 1.900%, contra 1.120% dos doze últimos meses do governo Collor. A inflação mensal média saltou de 23% para 28% e sua tendência é de alta.

Piorou o País? Não necessariamente. Visto pelo lado da produção, as coisas estão bem melhores hoje. No ano passado, o PIB brasileiro encolheu 1%. Para este ano, os especialistas projetam um crescimento que varia de 4,1% a 7%.

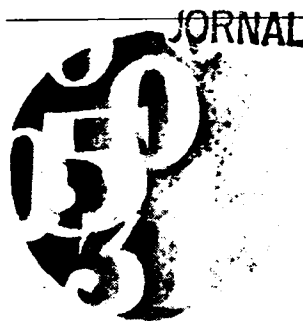
Estão acabando os problemas, então? Também não. Na verdade, os problemas estão todos aí, alguns — como a inflação e o desequilíbrio financeiro do setor público — um tanto mais crescidinhos, outros — como a atividade econômica, o nível de emprego e talvez o salário real médio — um pouco menos preocupantes. Continua do mesmo tamanho e ainda à espera da adequada execução a imensa tarefa de colocar esse País nos trilhos, a começar por seu setor público.

Não foram poucos, porém, os

momentos em que, nos últimos 12 meses, se chegou a duvidar da capacidade do governo do presidente Itamar Franco de cumprir essa tarefa. Os três primeiros ministros da Fazenda conseguiram ficar no cargo apenas dois meses e meio cada um, numa clara demonstração de que o governo federal estava desorientado.

governo tem uma direção.

Não deve ter sido fácil para o atual ministro da Fazenda chegar a esse resultado. Irascível, Itamar demitiu funcionários de madrugada, repreendeu publicamente ministros de Estado, ameaçou demitir um presidente do BC que nem tinha tomado posse e abriu guerra contra os fabricantes de remédios.



JORNAL DA TARDE

NÃO FORAM POUCOS OS
MOMENTOS EM QUE SE CHEGOU A
DUVIDAR DA CAPACIDADE DO
GOVERNO ITAMAR DE
CUMPRIR A TAREFA DE COLOCAR
O PAÍS NOS TRILHOS.

(Jorge Okubaro)

Mesmo agora, é difícil saber se tantos ministros caíram em tão pouco tempo porque o governo não tinha rumo ou se, inversamente, o governo não tinha rumo porque tantos ministros caíram em tão pouco tempo. Com quatro meses e pouco no cargo, Fernando Henrique Cardoso já é um recordista incomparável e conseguiu mostrar que, mesmo com um presidente tão instável — ou “mercurial”, como Itamar se definiu numa entrevista, ao dizer que vai de zero a cem — o

Além disso, passou boa parte de seu tempo criticando os juros altos (elevados deliberadamente pelo Banco Central), promoveu (para a alegria do fabricante) a volta do “fusca”, insistiu (de maneira preocupante para seus três primeiros ministros da Fazenda) que era ele, Itamar (um interessado aluno de economia de seu então ministro Paulo Haddad), e só ele quem definia a política econômica. Foi assim que ele paralisou, e depois modificou, o programa de privatização,

decidiu controlar com maior rigor os gastos das estatais com os salários e forçou o Banco Central a abrir a famosa “caixa preta” (embora, depois de aberta, essa “caixa preta” tenha revelado relações ilegítimas entre o Tesouro e o BC, e não, como esperava Itamar, entre os burocratas do BC e o sistema bancário).

Mas Fernando Henrique conseguiu liberdade para constituir sua equipe e para agir (“ele nunca me telefonou ou pressionou para fazer uma concessão política a este ou aquele governador ou deputado”, disse o ministro numa entrevista, em Washington). Montou seu Programa de Ação Imediata, que ele descreveu como “um choque no setor público”, e foi colocando em prática as medidas possíveis.

Todos sabem, no entanto, que algumas das principais medidas de ajuste do setor público dependem da revisão constitucional e que, por mais profundo que seja esse ajuste, a inflação não cairá na velocidade desejada. Será necessária uma “paulada”, como disse o ministro. O risco que corre a revisão constitucional gera incerteza quanto à qualidade dessa “paulada”. E, sem se resolver o problema da inflação, nenhum dos elogiáveis planos de Itamar de estimular a produção e reduzir a miséria terá o êxito desejado.